

A LEXICALIZAÇÃO DE MOVIMENTO EM PORTUGUÊS: EXPLORANDO A SALIÊNCIA DE [MANEIRA]

RENAN CASTRO FERREIRA¹; ISABELLA MOZZILLO²

¹Universidade Federal de Pelotas – renan.ferreira@hotmail.co.uk

²Universidade Federal de Pelotas – isabellamozzillo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a literatura de referência em Semântica Cognitiva (TALMY, 1991, 2000), há uma tipologia que classifica as línguas de acordo com os seus padrões de lexicalização mais típicos. Por lexicalização entende-se a atribuição de componentes conceituais sobre uma unidade lexical, e a regularidade com que uma língua expressa tais componentes é o que se entende por *padrão de lexicalização*. No domínio conceitual MOVIMENTO, as línguas apresentam diferentes padrões, e a maioria delas pertence a um de dois tipos principais: línguas com *frame* nos satélites (*satellite-framed languages*, ou línguas-S), como o inglês, e línguas com *frame* nos verbos (*verb-framed languages*, ou línguas-V) como o português.

A tipologia proposta por Talmy se baseia num esquema básico de evento de movimento formado por: (I) FIGURA, ou aquele que se move, (II) FUNDO, ou o ponto de referência em relação ao qual a FIGURA se move, (III) TRAJETÓRIA, ou o curso seguido pela FIGURA em relação ao FUNDO e (IV) MOVIMENTO. Há ainda os coeventos, que podem ser usados para complementar a expressão de um evento, sendo o mais comum MANEIRA, que indica a forma como o movimento é realizado. Todos esses componentes são, para Talmy, elementos semânticos, expressos através de formas sintáticas tais como verbos, satélites e orações subordinadas. Satélites são elementos que estão “em relação de irmandade com a raiz verbal”¹ (TALMY, 1991, p. 486) e que alteram seu conteúdo semântico. São uma classe gramatical fechada e, em inglês, se manifestam como partículas que acompanham os verbos nas construções chamadas *phrasal verbs* (ex.: *go out*, *climb up*, *swim across*).

Os elementos semânticos podem ser mais ou menos salientes, dependendo de onde na estrutura linguística eles são expressos. Os elementos de segundo plano (*backgrounded*) são aqueles lexicalizados no verbo principal ou em um satélite; eles são menos salientes e mais prontamente expressos. Os elementos de primeiro plano (*foregrounded*) são lexicalizados em qualquer outro lugar; eles são menos prontamente expressos porque são mais salientes e têm um custo cognitivo de ativação mais alto do que as informações de segundo plano.

As línguas-S, como o inglês, normalmente expressam tanto MANEIRA quanto TRAJETÓRIA com constituintes de segundo plano (no verbo principal e em satélites, respectivamente). Embora MANEIRA seja na verdade um coevento (e, portanto, não obrigatório na expressão de movimento), o fato de ser expresso no verbo principal em inglês o torna prontamente acessível – nem saliente nem marcado.

Já as línguas-V expressam TRAJETÓRIA no verbo principal, e se MANEIRA é expressa na mesma frase, ocorre em um constituinte de primeiro plano, como um adjunto adverbial ou um verbo adicional (geralmente no gerúndio) – este é o caso

¹ No original: “in a sister relation to the verb root.”

do português. Como o co-evento MANEIRA é expresso de forma independente e requer um elemento saliente, ele é frequentemente omitido (ex.: Ele entrou na sala correndo. → Ele entrou na sala.). Não existe na literatura estudos que esclareçam os fatores que influenciariam os falantes de línguas-V a às vezes quererem expressar o componente maneira, apesar de seu custo cognitivo aumentado. Nossa hipótese era a de que MANEIRA é mais provável de ser expressa quando for percebida como saliente na percepção do falante, isto é, quando o modo em que o movimento é realizado for incomum no contexto em questão (por exemplo, uma pessoa descer uma colina rolando, ao invés de simplesmente caminhar).

O língua portuguesa apresenta characteristicamente o padrão de lexicalização de movimento descrito acima, mas alguns estudos (MEIRELLES e CANÇADO, 2017; MEIRELLES, 2019) questionam o seu status como uma língua-V porque o português também pode expressar movimento com o padrão de conflação "movimento + co-evento" no verbo, típico das línguas-S, como em "ele correu para dentro da sala".

O presente estudo, parte de uma pesquisa maior sobre transferência conceitual em bilíngues português-LM/inglês-LE, pretende responder as seguintes perguntas:

- (1) Como falantes nativos de português expressam movimento nessa língua?
- (2) O que leva os falantes a quererem despender maior custo cognitivo e expressar o componente MANEIRA em eventos de movimento?
- (3) O que desencadeia o uso do padrão "verbo de maneira + satélite de trajetória", típico das línguas-S, na língua-V português?

2. METODOLOGIA

O método de coleta de dados utilizado no presente trabalho é o de elicitação clínica através de uma tarefa de descrição de vídeos. Os participantes assistiram e descreveram 15 vídeos com eventos de movimento. Cada trajetória foi mostrada em três vídeos diferentes, onde uma pessoa executava a ação de três maneiras diferentes: comum, menos comum, incomum. Na figura ao lado, apresentamos um exemplo com quadros de uma das tríades de vídeos. A tarefa foi realizada em computador ou *smartphone* através de um aplicativo especialmente configurado para isso (Phonic.ai). As respostas foram coletadas em áudio imediatamente após cada vídeo, para que a produção captada fosse a mais espontânea e natural possível. Com o uso de uma plataforma de análise qualitativa de dados (MaxQDA), as respostas foram transcritas e os padrões de lexicalização foram identificados e quantificados.

Para selecionar informantes cujas as respostas pudessem ser agrupadas e quantificadas como um conjunto de dados representativo do que é típico na produção monolíngue em português, dados de histórico linguístico foram coletados em questionário incluído no mesmo aplicativo e respondido antes da tarefa de descrição de vídeos. Foram considerados para análise apenas as respostas de



participantes brasileiros, residentes no Brasil, que possuíam apenas o português como língua materna, não utilizavam nenhuma outra língua para comunicação no cotidiano, não se consideravam fluentes em inglês e nem estudaram essa língua nos últimos dois anos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, vinte e três falantes nativos de português responderam à tarefa de descrição de vídeo, produzindo um total de 345 frases, sendo 115 para cada um dos três níveis de saliência perceptual do componente MANEIRA (comum, menos comum e incomum). Na Tabela 1, apresentamos as somas de ocorrências dos elementos semânticos em análise e, em seguida, retomamos as perguntas de pesquisa, respondendo-as com a discussão dos dados coletados.

Tabela 1. Ocorrência dos elementos semânticos analisados na amostra.

Elemento semântico	Número de ocorrências
Verbo de trajetória (ex.: entrar, sair, subir, descer)	315
Verbo de maneira (ex.: correr, pular, rolar, caminhar)	51
Satélite de trajetória (ex.: abaixo, adentro, através, para cima)	15
Adjunto e gerúndio em orações subordinadas (ex.: correndo, rolando, com um pulo)	178

1. Como falantes nativos de português expressam movimento nessa língua?

O padrão de lexicalização predominante na amostra foi o previsto na tipologia de Talmy para línguas-V (verbos de trajetória com ou sem adjuntos ou gerúndios de maneira): 289 frases (84%) apresentaram esse padrão.

2. O que leva os falantes a quererem despender maior custo cognitivo e expressar o componente MANEIRA em eventos de movimento?

A análise dos contextos em que ocorre a lexicalização de MANEIRA na amostra confirmou nossa hipótese de que é pela percepção do falante que esse componente será expresso ou não. Para os cinco vídeos em que MANEIRA era típica ou comum (ex.: entrar no elevador caminhando), nenhuma das frases produzidas na amostra expressaram esse componente. Todas as 229 ocorrências do componente MANEIRA (através de verbos principais, adjuntos ou gerúndios) se deram nos contextos em que MANEIRA era menos comum (ex.: entrar no elevador correndo) (48%) e incomum (ex.: entrar no elevador pulando) (52%).

3. O que desencadeia o uso do padrão “verbo de maneira + satélite de trajetória”, típico das línguas-S, na língua-V português?

Este padrão só foi observado em 4% das frases produzidas ($N=15$), todas menos duas dentro do contexto de maneira incomum (ex.: pular para dentro, pular para fora, rolar abaixo). Observamos também que apenas nove dos 23 informantes produziram frases com esse padrão. Nos parece possível concluir que, novamente, é a percepção dos falantes quanto a tipicidade de MANEIRA em cada contexto observado que fará ou não com que esse componente seja expresso. Além disso, talvez haja, na percepção dos falantes, uma escala de intensidade ou saliência de MANEIRA que se reflete na forma como é lexicalizada, e em que o padrão “verbo de maneira + satélite de trajetória” é percebido como o mais intenso: descer

(caminhando) < descer correndo < descer rolando < rolar abaixo. Esta hipótese ainda precisará ser testada em estudos futuros.

4. CONCLUSÕES

Os dados coletados em nosso estudo, através da elicição não guiada de descrições de eventos de movimento em vídeo, corroboram o postulado por Talmy (1991, 2000) sobre o português ser uma língua com *frame* no verbo. Além disso, nossa análise mostrou que, em português, o componente MANEIRA de movimento tende a ser expresso apenas quando essa informação é percebida como saliente, atípica ou incomum, e é omitida quando o movimento da FIGURA em relação ao FUNDO é percebido como típico. Este é um achado inédito na área de estudos sobre o domínio conceitual MOVIMENTO.

Na nossa pesquisa maior, da qual este estudo é parte, a mesma tarefa de descrição de vídeo está sendo utilizada para coletar dados sobre os padrões de lexicalização de movimento de falantes nativos de inglês e de bilíngues português-LM/inglês-LE em cada uma de suas línguas. Com isso, buscamos identificar instâncias de transferência conceitual e reestruturação conceitual do léxico mental bilíngue.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MEIRELLES, L. Verbos de movimento do português brasileiro: evidências contra uma tipologia binária. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 27, n. 2, p. 1101-1124, 2019.

MEIRELLES, L.; CANÇADO, M. A propriedade semântica movimento na representação lexical dos verbos do português brasileiro. **Alfa**, v. 61, n. 2, p. 425-450, 2017.

TALMY, L. Path to realization: A typology of event conflation. **Seventeenth Annual Meeting of the Berkeley Linguistics Society**, p. 480-519, 1991.

TALMY, L. **Toward a Cognitive Semantics: Typology and Process in Concept Structuring**. Cambridge, MA: MIT Press, v. 1, 2000.